MANIFESTO
DO
GRANDE ORIENTE LUSITANO
CONTRA A LOJA REGENERAÇAÕ:

E

CIRCULARES E PROTESTOS DESTA CONTRA

O

GRANDE ORIENTE,

Acompanhado da *Censura*, e eruditissimas *Reflexões*, escriptas pelo Reverendo Padre

JOSE' AGOSTINHO DE MACEDO.

LISBOA:

NA TYPOGRAFIA DE BULHÕES.

ANNO 1829.

Com Licença da Meza do Dezembargo do Paço.

Excellentissimo e Reverendissimo Senhor. = Neste Requerimento se pede licença para a reimpressaõ de hum papel, que ainda depois de visto com os olhos, e conservado na maõ, se duvída de sua existencia. Julgo conveniente que se reimprima, se publique, e se espalhe por todo este Reino, para que os Póvos reconheçaõ de huma vez, a quem devem as desgraças, que padecem; e quem sejaõ os malvados, que depois de haverem sido origem de tantos pezares, tem a impudencia de deixarem pela Imprensa huma pública confissaõ daquillo mesmo, que elles fazem. Os Authores do Manifesto por cada letra, que nelle escrevêraõ, mereciaõ huma Forca. V. Excellencia, se for servido, deveria dar licença para a sua segunda reimpressaõ, pois esta he a primeira segundo a advertencia do princípio, para que o Povo por cada letra lance huma maldiçaõ aos perversos que o escrevêraõ. Lisboa 4 de Dezembro de 1828.

José Agostinho de Macedo.

REFLEXÕES

DE

JOSE' AGOSTINHO DE MACEDO

Sobre a reimpressaõ segunda de hum papel, intitulado = *Manifesto do Grande Oriente Lusitano contra a Loja* = Regeneraçaõ.

APenas em 1823 se restabeleceo precaria, e temporariamente, a Monarquia Absoluta, e Independente, como sempre fora, hum exemplar do Manifesto do Grande Oriente devia ser logo queimado em Praça pública pela maõ do Algoz para dar a conhecer ao Mundo, que esta devia ser a sorte, e este o fim que deviaõ ter o Grande, e os pequenos Orientes; e depois espalhallo por todo o Reino, como huma necessaria revelaçaõ feita pela Imprensa, desses abominandos segredos, que caváraõ a sepultura de Portugal, e que aspiraõ a abrir hum sepulchro universal a todos os Póvos civilizados do Globo. Os Pedreiros Livres fizeraõ o mais assignalado serviço a este Reino com o seu Manifesto, tiráraõ da classe dos Problemas a existencia, o espirito, a marcha, e os fins desta detestavel associaçaõ, que talvez haja sido o mais terrivel flagello da Justiça de Deos para punir os homens, e castigar os crimes do Mundo. Os Pedreiros Livres com mais razaõ que o barbaro A'tilas, se deviaõ apropriar este titulo *Flagello de Deos.* Já naõ he Problema a existencia da Maçonaria.

Temos huma Ordem, e com seu Graõ Mestre, o seu tratamento he o de Serenissimo, Ordem dividida em Classes, em Circulos, em Quadros, compostos de muitas Lojas com diversas denominações, com distincçaõ de gráos em seus mesmos membros: Ordem espalhada pelo Mundo, e a mesma em taõ diversas Nações, com Leis, Estatutos, Ceremonias, e Signaes uniformes. Ordem, que occupando com seus membros todas as repartições do Corpo Social desde os Gabinetes até á mais incognita choupana, por elles maneja, e trata todos os negocios, dispõe dos públicos, e particulares haveres, servindo-se de todos os recursos, e finalmente naõ descobrindo emprego que naõ possua, commando que naõ exercite, thesouros de que naõ disponha, podendo estes malvados affirmar com afouteza, que conseguíraõ o Dominio Universal, o que nunca disseraõ, nem conseguíraõ Carlos Quinto, Filippe Segundo, e Bonaparte. Existem, sim existem estes malvados em permanente conspiraçaõ contra a humana Sociedade, contra todos os Thronos, contra todos os Altares; contra Deos pela aboliçaõ de seu Culto; contra os Reis pela aboliçaõ das Monarquias. Tudo isto se fez patente, naõ pelas pesquizas de seus inimigos, mas pelas suas proprias confissões, e com tanta clareza, quanta no Manifesto se descobre. Eu naõ sou homem de sangue, sou por huma inresistivel disposiçaõ natural esquecedor de todas as injúrias, e taõ inclinado á brandura, e clemencia, que tenho tirado de huma virtude maiores prejuizos, que tiraria de muitos vicios, esta virtude he a compaixaõ, pois assim mesmo julgo menor severidade no Decreto que determinasse a morte a todos os que com evidencia se conhecessem por Pedreiros Livres,

do que reconheço no Decreto de Carlos 9.º Rei de França, que determinou a matança geral dos Calvinistas, ou Hugonotes. As Leis Portuguezas tratando de certos criminosos de alta traiçaõ, authorisaõ qualquer homem do Povo, que naõ seja conhecido inimigo do delinquente a lhe dar a morte se o encontrasse; este Manifesto declara por si mais delinquentes os Pedreiros Livres, que todos os criminosos de alta traiçaõ. Tudo pedia em Portugal á vista do que os mesmos Pedreiros dizem de si, humas Vesperas Ciciliannas. He isto inlegal, parece barbaro, porém he huma exalaçaõ, hum desaffogo de hum coraçaõ opprimido com tantas calamidades, que nenhuma tem soffrido a nossa Pátria, que naõ tenha na Maçonaria a sua origem. Apparece em 1817 (era profana, como elles lhe chamaõ) apparece em 1817 huma Conspiraçaõ contra o Governo estabelecido, os Pedreiros Livres se confessaõ seus authores neste Manifesto. Rompe a Revoluçaõ mais atroz, e sacrilega, qual a de 24 de Agosto, declaraõ-se neste Manifesto os Pedreiros Livres seus authores como o passo disposto por elles para a regeneraçaõ do Reino: assim o dizem neste Manifesto, este espantoso attentado he declarado obra sua como hum Troféo erguido á sua gloria, e como o maior triunfo que podiaõ conseguir contra o Altar de Deos, e contra a Soberania dos Monarcas. Trata-se das eleições para Deputados, fazem-se eleger a si, deixando apenas eleger algum homem para fascinar o vulgo inreflexivo, com está excepçaõ de algum homem de bem podemos dizer que no Augusto Salaõ naõ se via mais que huma Loja em trabalhos Maçonicos, só com a differença do tempo, nas Cavernas de noite; no Augusto

Salaõ de dia. Taõ certos estavaõ na estabelidade, e na conservaçaõ da sua obra, que naõ duvidáraõ fazer imprimir este Manifesto; porém calculáraõ mal, porque ainda que declarem neste Manifesto que as Lojas estavaõ instaladas em todas as Cidades, Villas, e notaveis povoações deste Reino, e que tudo o que era influente, era Pedreiro, chegando a dizer aqui mesmo que depois da morte tragica do Serenissimo Graõ Mestre G. F. D. A., este Graõ Mestrado estava conferido a hum dos Ministros de Estado, o Reino todo naõ era Pedreiro e por isto, ou mais tarde, ou mais cedo a máquina infernal devia parar em sua rotaçaõ, ainda que de todo naõ estalasse. Se a suspensaõ do desembarque d'El-Rei he hum dos mais nefandos attentados, neste Manifesto declárao que foi obra sua, e para que naõ pareça encarecimento, dizem neste Manifesto a pag. 25, estas palavras: *O dia 4 de Julho apresentou a esta Capital no desembarque d'El-Rei o espectaculo em grande, do espirito da Maçonaria, prompto a qualquer trance para assegurar a causa da liberdade, e abysmar o servilismo* — Tudo isto quer dizer — Punhaes, e morte de..... se apparecesse algum movimento de reacçaõ á vista do estado a que naquelle dia reduzíraõ a Soberania. Tudo isto manifestaõ no Manifesto.

Se se considera o Manifesto pelo lado do ridiculo, a guerreia regateiral da Loja — Regeneraçaõ com o Grande Oriente — as mutuas descomposturas, as revelações de mysterios de iniquidade, especialmente o roubo que o Irmaõ Trajano fez ao Irmaõ Pítalo, *todos os utensilios existentes, e peças de Arquitectura que existiaõ no Arquivo* para pôr Loja com aquelles cacos; gave-

tas, e armarios, e as cobras, e lagartos que o Manifesto diz deste Irmaõ Trajano, e de outro Irmaõ chamado Terencio, isto he a coisa mais comica, que se póde offerecer aos olhos do Universo. Estes malvados assentáraõ, que já em Portugal naõ restaria hum só homem, que ao menos se risse de semelhantes desafforos. O quadro dos horrores commettidos pelo fatal Irmaõ Trajano he o mais carregado que podia traçar o pincel Maçonico, e dá bem a conhecer qual seja a infernal raiva que se apossa do coraçaõ de hum Pedreiro, quando outro ainda que seja Pedreiro, he contrario ás suas miras. Seja o que for, o Diabo naõ he mais feio do que a pintura que o Manifesto faz do Irmaõ Trajano, e quasi o mesmo diz do Irmaõ Terencio. O que mais me toca, he a impudencia do tom sério com que o Manifesto trata a veneranda Ordem, como quem trata de hum Imperio com Leis, com Armas, com representaçaõ, authoridade, e força dispondo dos destinos do Mundo, e dizendo logo na primeira pagina, que viera ao Mundo a Augusta Ordem *para cavar masmorras ao vicio, e levantar Templos á Virtude.* A quem chamará esta pandilha de patifes, vicio, e a quem chamará Virtude? A que idéas em sua cabeça corresponderáõ estas duas palavras! Com effeito, o Manifesto nos veio mostrar claramente o pélago em que estavamos submergidos, e o espesso fumo que nos abafava, e suffocava, e qual a vertente dos males que nos opprimiaõ, e opprimem. Posso dizer, que nos fez atinar com a cauza de tantos fenomenos em apparencia contraditorios, e que inculcavaõ diversas fontes tendo huma só. O que vemos apparecer d'aquem, e d'além mar naõ tem outra origem. O Mundo inteiro que

se naõ conhece a si, nos dá a conhecer os Pedreiros Livres, e para que o Mundo naõ entrasse em dúvida, os Maçções descaradissimos, quizeraõ neste manifesto testemunho perpetuar as próvas de seus crimes, e das nossas desgraças. Respondaõ ao que elles mesmos confessaõ. Agora será o Abbade Barruel, que accumula sobre elles, homens probos, Cidadãos pacificos, tantas calúmnias, ou o Padre do Forno do Tijolo, que pertende cobrir a Augusta Ordem de ridiculo eterno? Diz o Manifesto a pag. 16, que das tramas do Irmaõ Trajano — *nasce o nefando Scisma, que ousa temerariamente emprehender derribar o Grande Templo*, usurpar o Grande Malhete, *e constituir-se Arbitro da Maçonaria Lusitana.* —

Para este *Grande Malhete* quereria eu dar hum risco, hum molde, hum Figurino, *Grande Malhete* cujas dimensões, e volume fossem taes, que a cada golpe ficasse esborrachada huma Cabeça Pedreira; e continuar a malhar até naõ ficar no Mundo huma só Cabeça Pedreira. Estas cabeças assim muito bem esmagadas, fariaõ com que as nossas naõ andassem tanto á roda com o que temos visto, e que por mal de pecados continuaremos, se com effeito o Grande Malhete na Forca naõ trabalhar.

Pedroiços 4 de Dezembro de 1828.

CIRCULAR
DA
LOJA REGENERAÇAÕ

A TODAS

AS RR.·. LL.·. E MM.·. RR.·. DO G.·. O.·. L.·.

A RESP.·. L.·. REGENERAÇAÕ A O.·. DE ULISSEA.

SAUDE.

COnstando a esta R.·. L.·., que no quadro numerico do G.·. O.·. L.·. he conhecida pelo N.º 500, que alguns Membros das outras Officinas, e até do G.·. O.·. L.·. a pertendem desacreditar, disseminando a intriga entre seus Obreiros, a fim de fazer derribar suas columnas levantadas no tempo em que o despotismo perseguio os filhos da Luz, já espalhando pelas LL.·. Provinciaes, de que esta L.·. trabalha irregularmente, e que seus trabalhos estaõ suspensos: Cumpre a esta R.·. Offici-

na justificar-se de semelhantes calúmnias, declarando perante toda a Maç.·. Luzit.·. que ellas saõ só filhas da emulaçaõ; por ter sido a primeira que em Lisboa trabalhou para a Regeneraçaõ da Pátria: por novo systema constante em sustentar a causa da liberdade, e independencia Nacional: e tambem de ter a primazia de ser L.·. Capitular. Esta Resp.·. L.·. depois de sisudas indagações descobrio os authores de semelhantes calúmnias, os quaes vai a personalisar pelos seus nomes M.·. e Profanos em hum Manifesto, que em breve publicará, em o qual lhe seraõ patentes seus crimes, e irregularidades por documentos justificativos, e se acaso os Mahobonistas tiverem de que a arguir, ella se defenderá: Bem quizera a R.·. L.·. Regeneraçaõ poupar-se á publicaçaõ da presente Circular, mas vendo progredir a intriga entre seus Filhos, sua honra ataçalhada pelos inimigos da harmonia da nossa Augusta Ordem, e do Bem da Pátria, seria faltar ao seu dever o deixar em silencio semelhantes injúrias.

Jerusalem 5821.

PROTESTO
DA
LOJA REGENERAÇAÕ
CONTRA
O GRANDE ORIENTE.

A R.·. L.·. REGENERAÇAÕ N.º 500,

AO O.·. DE LISBOA

A TODOS OS MM.·. DO U.·.

S.·. V.·. F.·.

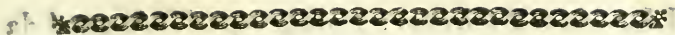
TEndo esta Resp.·. L.·. officiado ao S.·. G.·. O.·. L.·. em data de 15 do sexto mez do anno da N.·. L.·. 5821 exigindo huma satisfaçaõ pelas offensas commettidas por alguns Membros das outras officinas, e até do G.·. O.·. L.·. contra a dignidade, e decóro desta Resp.·. L.·., que taõ grande parte tem na nossa Regeneraçaõ Politica, e naõ tendo aquella S.·. C.·. até hoje dignado-se respondernos; pelo contrario tem accrescido as invectivas contra esta R.·. L.·. acompanhadas do fel da intri-

ga, e da seducçaõ, e ameaçando até os dignos obreiros, de que se compõem, da perda dos seus empregos Civis, e Militares, se continuarem em NN.·. trabalhos.

Cumpre por tanto a esta R.·. L.·. protestar perante toda a Maç.·. do U.·. contra procedimentos taõ contrarios a homens honrados, e virtuosos: contra a seducçaõ, e illicitaçaõ de seus obreiros: contra qualquer ataque feito directa ou indirectamente contra seus Filhos: assim como protesta a R.·. L.·. Regeneraçaõ pela falta de resposta ao officio mencionado; contra toda, e qualquer deliberaçaõ tomada pelo S.·. G.·. O.·. L.·. contraria aos interesses Physicos, e Moraes desta Resp.·. Officina sem que para isso seja ouvida.

Feito em hum lugar occulto só destinado a amar a virtude, e a aborrecer o vicio aos 19 do 7.º mez do anno do N.·. L.·. 5821.

Por mandado da Resp.·. L.·.

Voltaire Sec.·. Adjunto.·.

A G.·. DO S.·. A.·. DO U.·.

RR.·. SS.·. P.·. A vossa reuniaõ em Congresso Geral, e Extraordinario, vai marcar nos fastos da Maçonaria Lusitana a época mais abalizada: o dia 15 de Outubro (era prof.) de 1821, deverá no futuro ser consagrado pela posteridade Maçonica ao júbilo, ao regosijo, e á gloria, se (como esperamos) fiéis aos nossos juramentos, cuidarmos com desvélo em cavar masmorras ao vicio, e levantar templos á virtude, ou pelo contrario, será votado á ignominia, ao vilipendio, e á deshonra, se (o que naõ he de recear) perjuros, e cobardes, cedermos o campo ao crime, e á villeza, e lhe sacrificarmos o bem geral da nossa Augusta Ordem, e a prosperidade da nossa cara Pátria. Parece-vos exaggerado este quadro? Certamente o naõ he. Firmai as vossas penetrantes vistas, examinai-o com attençaõ, meditai nos resultados, e o achareis fiel, e verdadeiro. Esta sublime Camara, dolorosamente constrangida por huma incrivel fatalidade, naõ pôde eximir-se, nem poupar-vos ao incómmodo de vos reunir neste sagrado recinto: bem desejaria ella, ou naõ vos obrigar a sahir de vossos lares, ou tendo-vos feito emprehender huma jornada penosa, ter o delicioso prazer de vos apresentar o magestoso espectaculo da uniaõ fraternal entre todas

as LL.·. do seu Circulo, e da prosperidade geral da nossa Augusta Ordem. Bem ao contrario, porém ella tem hoje o affanoso mister de vos patentear com a franqueza, lealdade, e boa fé, proprias do eminente Cargo, de quem preside aos destinos da Maçonaria Lusitana, o quadro horroroso da intriga, da sisañia, da calúmnia, da irregularidade, da anarquia, e da discordia. Sim, CC.·. Irmãos, e RR.·. SS.·. LL.·. RR.·. ✠✠.·. o genio do mal erigio astuciosamente em nosso Circulo huma Officina com o usurpado titulo de Regeneraçaõ; reunio em seu Quadro alguns bons MM.·. illudidos; constituio hum Capitulo monstruoso, revestido de attribuições anti-constitucionaes, anti-nacionaes, e até anti-sociaes, erigindo-se em despota; e fascinou os incautos Membros daquella Officina com o prestigioso véo dos mysterios da Ordem, para a sombra do respeito da Lei abusar da louvavel (ainda que pouco reflectida) obediencia de seus Irmãos; aggregou ao seu partido mais seis, ou sete MM.·. corrompidos, e perversos, que auxiliaõ iniquamente as suas maquinações, tramas, e perfidias; e deste foco de atrocidades nasce o nefando Scysma, que ousa temerariamente emprehender derribar o grande Templo, usurpar o grande Malhete, e constituir-se arbitro da Maçonaria Lusitana. A imaginaçaõ se horrorisaria com o ediondo apparato de tantas iniquidades, crimes, e torpezas, se podesse sómente encarar como possivel a execuçaõ de tal projecto; mas a intrinseca, e absoluta impossibilidade, que reconhece, de se poderem illudir as vossas rectas intenções, abusar de vossas luzes, e mais do que tudo, de vos fazer abandonar a causa da razaõ, e da justiça, a tranquilliza, e descança.

Esta sublime Camara, forte de sua consciencia, pela consoladora idéa de haver, durante o curto periodo, que tem decorrido, da sua Legisladura, desempenhado com disvélo, rectidaõ, e boa fé, todos os deveres, que lhe incumbe o seu Augusto Ministerio; composta de MM.·. RR.·. por suas luzes, saber, inteireza, e probidade; votada por caracter, por lei, e por juramento ao bem geral da Ordem, e á causa sagrada da Pátria, julgaria de sobejo para firmar as vossas opiniões, o descrever succintamente o pessimo caracter pessoal dos miseraveis, obscuros, e tenebrosos individuos, que ousaõ atrevidamente revoltar, e seduzir as RR.·. LL.·. de toda a Maçonaria Lusitana; porém a grande Dieta, amante da Ordem, e mais attenta á propria dignidade, do que aos despreziveis maquinadores da revolta, julga do seu dever o apresentar-vos hum relatorio circunstanciado de seus trabalhos. Ella, pois, offerece á vossa meditaçaõ o esboço historico da ultima Legisladura, a quem succedeo, para conhecerdes da legitimidade das eleições, que a constituíraõ: = o plano de trabalhos, que adoptou = a marcha que tem seguido = a convocaçaõ que fez ás LL.·., que nos estavaõ orientadas = a util coadjuvaçaõ, que felizmente encontrou na R.·. L.·. Segurança 1.ª = e ultimamente os pessimos resultados, que sobrevieraõ á mal augurada reuniaõ da L.·. Regeneraçaõ, pelo espirito de turbulencia que a domina.

Attendei á narrativa, e depois examinareis os documentos.

Narrativa.

PArece desnecessario enumerar as perseguições, que a nossa Augusta Ordem soffreo em nosso Paiz: nenhum M.·. as ignora, porque nem mesmos os Professos podem recordar sem horror as scenas escandalosas de quinta feira Santa de 1809; Setembro de 1810; e mais do que tudo a lamentavel, e assás execranda carniceria de 18 de Outubro de 1817. = Oh! Recordaçaõ horrivel!!! Oh veneranda Memoria dos Martyres da Liberdade!!!... Desculpai CC.·. Irmãos, se excitei a vossa dôr... Tornemos ao assumpto.

Sendo desnecessario recordar-vos as perseguições que soffremos, he com tudo preciso manifestar-vos as precauções que tomou a grande Dieta, instalada em 1815, para subtrahir a nossa Augusta Ordem ás pesquizas da espionagem, e aos horrores, que lhe ameaçavaõ a prepotencia dos tyrannos da nossa Pátria, e o sanhudo despotismo, que entaõ nos dominava: nem era menos para temer a incrivel prostituiçaõ, a que tinha chegado a Moral de alguns Maçőes, que por indiscripçaõ, ou venalidade rompiaõ o segredo, divulgavaõ nossos trabalhos; e até mesmo delatavaõ aquelles, que occupavaõ os grandes Empregos da Ordem; e de tal modo, que o Governo prof. estava sempre em dia no conhecimento dos nossos nomes e taréfas.

Tal foi o motivo, que obrigou a grande Dieta em 1815 a que apenas instalada se dirigisse a todas as RR.·. LL.·. do seu circulo, propondo-lhe a necessaria medida de annuirem a que os nomes

dos grandes Dignitarios ficassem a cuberto do conhecimento do Povo Maçonico, e sómente ao alcance de seus Veneraveis, e Representantes, que com elles deviaõ concorrer nas altas Camaras. Consultai vossos archivos, e lá encontrareis hum tal Officio, e no registo da vossa correspondencia a certeza de haverdes annuido a tal medida.

Grande foi o risco, e mui nobre o valor com que em tempos taõ calamitosos sustentou, e dirigio a grande Dieta os negocios geraes da ordem: naõ se poupou nem a fadigas, nem a despezas, nem mesmo aos mais árduos sacrificios. Ella abrio desde logo a sua correspondencia, e entabolou Tratados de Alliança com os grandes Orientes da Inglaterra, e da Suecia (o que nunca tinha podido conseguir): ella anniquillou huma L.·. monstruosa, que se havia erigido entre nós, com o titulo de = Leaes Portuguezes = regida por hum Maçaõ criminoso, que abusava do titulo Augusto da Maçonaria, e á sombra delle delapidava alguns incautos proselitos, attrahidos ardilosamente ao seu quadro pela santidade de tal nome: ella anniquillou o scysma, que os SS.·. Washington, e Aristides, tinhaõ suscitado na R.·. L.·. Amizade, dividindo-a em dous partidos, e em que o bom espirito de alguns SS.·. instigados, e regidos pelo zelosissimo R.·. SS.·. Delio fizeraõ os maiores serviços, reconduzindo aquella officina á precisa regularidade: ella abolio o infame, e desastroso systema das iniciações por Commissaõ, espalhado por todo o territorio Portuguez sem outro proveito mais, do que o de fartar a cubiça daquelles, que o instituíraõ para este mesmo fim: ella finalmente começava a promover com disvélo aquelle fim real, que nos reune em sentimentos e trabalhos, o bem

dos homens em geral, e a regeneraçaõ do Paiz em que vivemos.

Assim progrediaõ, quando em Maio de 1817 a mais horrorosa de todas as perseguições arrancou de nossos trabalhos o nosso Sapientissimo, Respeitavel, e nunca assás lamentado G.·. Mestre, e nos deixa abysmados na desolaçaõ da orfandade. Em taõ dolorosa situaçaõ, longe de affrouxar nossa constancia, nosso zelo se redobra; porém a circunspecçaõ deve ser a nossa guia, e a cautéla quem presida a todas as nossas deliberações.

Por tal motivo se expedíraõ ordens circulares a suspender regularmente os trabalhos de todas as officinas; e o grande Oriente reservou para si o trabalhar sem formalidade, e sómente por communicaçaõ com outros MM.·., com quem tinha relações mais íntimas, e de quem tinha mais amplo conhecimento: medida sómente de prudencia, e em nada offensiva ao todo da sociedade, por ser moralmente impossivel, que o caracter virtuoso de todos os bons MM.·. fosse individualmente conhecido dos grandes Dignitarios, residentes em Lisboa. Foi entaõ, que a R.·. L.·. Segurança Regeneradora, e seus dignos Membros espalhados por todo o Reino, prestáraõ os serviços mais assignalados.

Esta R.·. officina foi erigida pelo Serenissimo Grande Oriente Lusitano com o intuito de fazer della hum centro commum, a fim de depurar toda a Maçonaria Lusitana, naõ para interesse particular, mas para bem geral da Ordem, que se achava na ultima degradaçaõ nas LL.·. da Metropole. Pela acta da sua instalaçaõ * vereis comprovado; e a memoria historica dos seus trabalhos (de que já existe a 1.ª parte) vos porá ao facto completamente do seu verdadeiro espirito.

Em taõ árduas circunstancias, bem conhecerá a vossa penetraçaõ, que naõ era possivel trabalhar em regularidade (em quanto a reunir ajuntamentos) nem o G.·. Oriente, nem as LL.·.; e o ficou sendo muito mais, quando em 1818 se promulgou aquelle sanhudo Alvará, que por hum incrivel desmazelo ainda hoje existe de Direito contra Sociedades secretas; e a Maçonaria era aquella, que elle mais directamente fulminava. Taõ illudida estava a Naçaõ pelo Despotismo, e taõ mal conhecia os verdadeiros amigos da sua prosperidade!!! De tal impossibilidade nasce a evidente certeza, de que naõ era possivel o celebrarem-se as eleições da Ordem no fim da Legislatura completa, o que persuadio aos Grs.·. Dig.·. a conservar em suas mãos as redeas do Governo Maç.·. até que mais feliz conjunctura lhe permittisse o poderem, celebradas as eleições legalmente, passa-las a seus legitimos successores.

Assim o fizeraõ: confirmada a Regeneraçaõ da Pátria em 15 de Setembro; reunidos os Governos no 1.° de Outubro cuidou logo o G.·. Oriente, presidido pelo R.·. I.·. 2.° G.·. Vig.·. (na falta do nosso G.·. M.·. M.·. de saudosissima memoria, e pela ausencia dos dous RR.·. II.·. o G.·. Adm.·. e G.·. 1.° Vig.) em convocar dous SS.·. LL.·. RR ✠✠ os Resp.·. Irmãos Gracchо, e Cincinnatus para completar o Capitulo: consultar as suas opiniões sobre os negocios geraes da Ord.·., e unanimemente deliberou = 1.° Que se restabelecessem os trab.·. em todas as LL.·. = 2.° Que se convocassem para orientar-se as RR.·. LL.·. Segurança 1.ª, e Regeneraçaõ: = 3.° Que se convidasse o R.·. I.·. Phosion S.·. P.·. R ✠ para firmar as nossas relações com o G.·. O.·. de Hespanha: = 4.°

e finalmente, que depois de tudo praticado nesta ordem, se procedesse ás Eleições.

Tudo foi exactamente cumprido; e convocados todos os M.·. e Represent.·. da Metropole, e todos os Plenipotenciarios das LL.·. Provinciaes, se procedeo ás eleições: naõ devendo omittir-se, que nellas tiveraõ parte as RR.·. LL.·. Fortaleza, e Alliança, que naõ estavaõ em effectividade de trab.·. desde 1810, e as RR.·. LL.·. Segurança 1.ª, e Regeneraçaõ, que se haviaõ reunido ao nosso Circulo.

Parece, que nem póde exigir-se mais solemnidade em eleições, nem mais legitimidade na instauraçaõ do G.·. O.·. L.·., que hoje preside aos destinos da Maçonaria Lusitana?

Com tudo o espirito turbulento, que hoje rege a L.·. Regeneraçaõ pertende contrastallo.

Ora responda-me agora esta illudida Offi.·., que mais formalidades empregaria ella, para verificar legalmente as eleições? naõ podiaõ os Gr.·. Dig.·., os W.·., Representantes, e Plenipotenciarios de todas as LL.·. estabelecer o Governo Geral da Maçonaria; e pôde o I.·. Trajano, hum M.·. proscripto por seus crimes, e torpezas, erigir hum Capitulo monstruoso; dar-lhe attribuições repugnantes em Direito Maçonico; e pertender que elle seja o centro legal, e legitimo de toda a Maçonaria Lusitana? Naõ podia hum Circulo de SS.·. PP.·. RR ✠✠, em número de mais de doze (ainda sem attender a que eraõ Gr.·. Dig.) fazer huma eleiçaõ legal; e hum só M.·. criminoso, proscripto, e que nem mesmo se sabe aonde fosse recebido, pôde elle só conferir o sublime Gráo de R ✠ (o que he absolutamente prohibido), constituir hum Capitulo, e erigir-se em árbitro da ordem em ge-

ral? Oh inconsequencia inexplicavel! Oh atrevimento de impostura!.... Porém, nós acharemos os motivos de taõ desasizada pertençaõ.

ƐƐƐƐƐƐƐƐƐƐƐƐƐƐƐƐƐƐƐƐƐƐƐƐƐƐƐƐ

Plano dos Trab.·. adoptados pelo Ser.·. G.·. O.·. Lusitano.

LOgo que entrou no exercicio de sua authoridade deliberou conservar-se em G.·. Dieta, para organizar, discutir, e sanccionar huma nova Constituiçaõ; porque, divididas as Camaras, a naõ podiaõ fazer, por ser contrario á Lei, que só permitte, em tal caso. o preparalla para ter vigor na futura Legislatura: o que seria de manifesto prejuizo para a nossa Augusta Ordem, pela delonga, que demandava, incompativel com as circunstancias actuaes. Nomeou-se huma Commissaõ, a fim de a prepararem, e offerecerem depois á discussaõ, e sancçaõ da G.·. Diet.·. esta Commissaõ era composta dos RR.·. II.·. G.·. 2.º Vig.·., G.·. Orador, e G.·. Chanceller, que em mui breve tempo apromptáraõ seus trab.·. e já hoje estaria sanccionada, a naõ ser empecida tal diligencia pelos incontestaveis V.·. e Repres.·. da L.·. Regeneraçaõ, que exigíraõ o ter copias dos artigos, para os verem com reflexaõ, e os poderem discutir com pleno conhecimento de causa. Seria para desejar, que todos vós, e todas as LL.·. do nosso Circulo, conhecessem pessoalmente os dous sisudos, e circunspectos Varões, que temiaõ arriscar sua fama em hum voto pouco reflectido, porém eu supprirei esta falta de conhecimento que tendes de seus talentos,

e litteratura, dizendo-vos, que o primeiro he hum pessimo Boticario; e o segundo, hum Sargento ignorantissimo. Agora, podereis conjecturar qual seja o espirito analytico de taõ seguros legisladores. Assim suspenderaõ elles momentaneamente a discussaõ já começada, e nunca se deraõ a copiar nem sómente hum artigo dos que pertendiaõ estudar.

Cumpre ser ingenuo, naõ desfigurar a verdade, e ser taõ franco, como exige o caracter de M.·. Logo que se procedeo ás eleições para Deputados do Congresso Nacional os trabalhos começáraõ a ter algum retardamento; porque o Sapientissimo G.·. M.·. era Membro do Governo Executivo Prof.·. o Respeitabilissimo Gr.·. Adm.·. Deputado em Cortes, o Resp.·. S.·. 1.º G.·. Vig.·. sempre Secretario com grande pezo de trabalho. Estas circunstancias unidas ás de que hum grande número de Representantes de LL.·. saõ tambem Deputados em Cortes, e como taes muito occupados, produziaõ faltas de reuniões Maçonicas. Para remediar tal inconveniente, foi nomeada huma Commissaõ de cinco Membros, para tratar dos Negocios do Expediente, que sempre se tem reunido huma vez por semana: mas tal era o espirito de turbulencia, intriga, e sediçaõ, qne dominava a L.·. Regeneraçaõ, que as sessões desta Commissaõ, e mesmo as da G.·. Dieta eraõ pelo commum empregadas em discussões relativas á desordem daquella Officina, sem que fosse possivel o progredir-se em trab.·.! Com difficuldade nos atreveriamos a proferir estas verdades, se os muito dignos Representantes de todas as LL.·. as naõ houvessem presenciado: porém elles saõ outras tantas testemunhas, que as podem confirmar ás suas respe-

ctivas Officinas. O plano adoptado era util, porém os estorvos foraõ invenciveis.

Marcha que seguiaõ os negocios da Ordem.

COnseguida a Regeneraçaõ da Pátria, assentou a Grande Dieta, que o primeiro de seus trabalhos devia dirigir-se a consolidalla. Para o conseguir, emprehendeo conhecer a opiniaõ pública, e dirigilla de huma fórma conveniente; negocio este da maior consideraçaõ, e tanto mais util, quanto delle depende absolutamente o feliz exito da Causa Nacional. Por este motivo, tratou sempre com preferencia os negocios da Pátria, aos da ordem em particular; exigio de todas as LL.·. relações de confiança, e desconfiança pública; fazia observar os passos dos individuos, que eraõ suspeitos; apoiava o bom conceito das Authoridades, que se mostravaõ dignas dos cargos que occupavaõ; influia, que se tomassem cautélas a respeito daquellas, que eraõ duvidosas; combatia por palavra ou por escripto, aquellas doutrinas, que por escripto, ou por palavra se dirigiaõ a destruir o Systema Constitucional; e finalmente o dia 4 de Julho apresentou a esta Capital o espectaculo em grande (no desembarque d'El-Rei, do espirito da Maçonaria, prompto a qualquer trance, para assegurar a causa da liberdade, e abysmar o servilismo. Quando a Maçonaria em geral, sem exceptuar huma só L.·., nem mesmo hum individuo (pois que todos e todas se cobriaõ de gloria por seu zelo, valor, actividade, e denodo) a L.·. Regeneraçaõ, ou an-

tes os pessimos MM.·. que a dominaõ, que sómente cuidaõ em desacreditar o Congresso, e o Governo, em ostentar em público (e até em lojas de bebidas) que a Pátria só á L.·. Regeneraçaõ devia a sua liberdade; que tudo era obra dos MM.·. e que o destino destes estava na sua maõ; pois que só ella possuia a verdadeira força, e authoridade Maçonica; que as suas ligações com Hespanha a fariaõ respeitar; que os Membros do Governo, e do Congresso estavaõ vendidos ao Despotismo; que a L.·. Regeneraçaõ assim como os havia elevado, os deitaria por terra; que ella tinha na sua maõ hum torniquete (expressaõ favorita do I.·. Trajano) para os fazer andar, e desandar. Naõ se entenda, com tudo, do que fica dito; que a L.·. Regeneraçaõ se eximisse de concorrer com outras LL.·. no dia 4 de Julho: ella naõ só compareceo, mas póde assegurar-se, que a maioridade de seus Membros concorreo com o melhor espirito, e boa vontade. Fique por tanto entendido de huma vez para sempre, que o mal que se attribue áquella Officina em geral, deve sómente entender-se com sete dos seus Membros, mas saõ esses os que por fatalidade alli tem huma influencia exclusiva; e daqui nasce o attribuir-se á L.·. Regeneraçaõ (que aliàs tem no seu quadro MM.·. de boa nota) as irregularidades, e crimes sómente perpetrados pelos sete perversos, que a dirigem.

Logo que nas Sessões da Grande Dieta se tem tratado dos negocios da Pátria com aquelle zelo, boa fé, e lealdade com que se devem conduzir verdadeiros Cidadãos, e perfeitos MM.·., passaõ a ser tratados com igual esméro os negocios geraes da nossa Augusta Ordem, buscando promover com unidade a prosperidade Maçonica em toda a ex-

tençaõ do Reino Unido, e vincular com laços fraternaes ao G.·. O.·. L.·. todas as LL.·. MM.·. da Madeira, dos Açores, do Brazil, e até mesmo a L.·. Lealdade ao Oriente de Montevideo, a quem se devem mui assignalados serviços a bem da Causa Nacional, e que acaba de se reunir ao nosso Circulo.

Tal he a marcha que a G.·. Dieta tem seguido em seus trabalhos; marcha que teria produzido grandes vantagens, se o espirito inquieto da L.·. Regeneraçaõ naõ houvesse retardado o seu progresso, trabalhando por semear a desuniaõ, e a discordia.

Tal he o partido dos perversos, que ainda quando naõ convencem, conseguem promover a desconfiança, e a desconfiança he sempre huma calamidade social, porque sem confiança naõ ha uniaõ, e sem uniaõ tudo he desordem.

Convocaçaõ que a G.·. Dieta fez ás LL.·., que naõ estavaõ orientadas.

PAra evitar a desordem, e consolidar a uniaõ, convocou a G.·. Dieta as duas RR.·. LL.·., que naõ estavaõ orientadas = Segurança 1.ª = Regeneraçaõ = aquella instaurada em 1813, e esta em 1820. Aquella tinha adoptado o systema de trabalhar em separado, em huma época, em que a anarquia Maçonica tornava esta medida necessaria a todos os bons MM.·., que se dispunhaõ a trilhar o caminho da virtude, e a evitar as despezas, que entaõ se praticavaõ em algumas Officinas da Metropole: e os Mem-

bros, que a formárão, erão pela maior parte da antiga L.·. Regeneração, que já nesse tempo outro espirito inquieto (talvez precursor do que agora a domina) começava a dividi-la em partidos. A respeito desta R.·. Officina Seguranca, não hesitou a G.·. Dieta hum só momento em promover, e solicitar a sua reunião, formando de seu Presidente, e de todos os seus Membros, hum mui vantajoso conceito, para assim o desejar; porém a respeito da L.·. Regeneração não aconteceo o mesmo, e pelo motivo opposto. O I.·. Trajano era bem conhecido na Maçonaria Lusitana, por seu espirito intrigante, e por seus crimes; elle tinha sido banido de trabalhos, e huma Commissão composta de MM.·. de hum caracter recto, e justo, tinha sido incumbida em 1814 de lhe ir fazer certas intimações, bem pouco lisongeiras, e que terião execução quando elle se não abstivesse de sua pessima conducta. Houverão com tudo alguns Membros da G.·. Dieta, que se persuadírão que a sua reunião devia promover-se, a fim de evitar hum Scysma na Maç.·. Luz.·.; sustentárão esta opinião com ardor; e apezar disso muitas Sessões decorrerão (tal era o conflicto das opiniões!) sem que se tomasse huma deliberação definitiva: e tanto que a L.·. Segurança já estava, havia muito tempo, reunida, quando a Regeneração, por desgraça, entrou em nosso Circulo.

Os presagios do mal, quasi sempre se verificão, e muito particularmente quando assentão em tão sólidos fundamentos.

Logo a resposta da R.·. Regeneração, dada ao convite do G.·. O.·. foi, além de inconstitucional, e descomedida, muitissimo insolente: ella vos será apresentada, e alli o podeis verificar: assim

como em toda a sua correspondencia (apezar de advertida, e estranhada por Officios) sempre tomou escandalosamente a precedencia ao G.·. O.·. L.·., pois que o sobre-escripto, e direcçaõ dos seus Officios, sempre saõ do theor seguinte: = A.·. G.·. do S.·. A.·. do U.·. = A.·. R.·. L.·. Regen.·. N.º 500 = Ao Sere.·. G.·. O.·. Luz.·. = Esta fórmula, e esta precedencia, além de pouco respeitosa, he absolutamente irregular: assim lhe foi advertido, e estranhado; porém nunca mudáraõ de lingoagem. Tal era o seu orgulho, e o seu espirito de rebeldia.

Util Coadjuvaçaõ que a G.·. Dieta felizmente encontrou na Resp.·. L.·. Segurança 1.ª

SE a experiencia veio a demonstrar, que os receios da L.·. Regeneraçaõ eraõ bem fundados, a mesma experiencia tambem demonstrou, que os desejos da G.·. Dieta em vêr reunido ao seu Circulo a R.·. L.·. Segurança, se apoiavaõ em sólidos princípios. Esta R.·. Officina correspondeo exactamente ao bom conceito, que merecia. Infatigavel em promover o bem geral da nossa Pátria; e a prosperidade da nossa Augusta Ordem, he huma das que mais se tem distinguido em coadjuvar esta sublime Camara em seus trabalhos. As suas propostas, além de judiciosas, tem sempre algum fim util, e jámais deixou de concorrer com seu zelo, luzes, e fadigas para a grande obra, em que nos achamos empenhados.

Pessimos resultados que sobrevieraõ á nossa Aug.·. Ord.·. da reuniaõ da R.·. L.·. Regeneraçaõ, pelo espirito de turbulencia que a domina.

JA' fica exposto, que os trabalhos da G.·. Dieta tem tido sempre por objecto o consolidar a Causa Nacional, e promover a prosperidade Maçonica: huma, e outra depende absolutamente de se manter com disvélo a precisa confiança, e a indispensavel uniaõ: e tanto a uniaõ, como a confiança eraõ absolutamente destruidas pelas maquinações atrozes de perversos, que dominaõ a L.·. Regeneraçaõ. Estes perversos saõ ao mesmo tempo máos Cidadãos, e pessimos MM.·. = Quando se trata dos negocios da Pátria, elles desacreditaõ o Governo, e o Congresso. Naõ se julgue entre tanto que elles o faziaõ em ajuntamentos regulares; porque nesse caso havendo que reprehender com justiça, elles faziaõ o seu dever: hum M.·. naõ he hum lisongeiro, deve ser recto em louvar, e reprehender: nem taõ pouco se acredite, que a G.·. Dieta tinha a criminosa condescendencia de querer apoiar o bom conceito de quem o naõ merece: pelo contrario seria bem para desejar, que todos os MM.·. e Prof. podessem estar ao feito da nobre franqueza, e pura rectidaõ, com que esta sublime Camara chama ao caminho da Justiça, e exactidaõ dos seus deveres, aquelles MM.·., que se achaõ constituidos em Cargos Públicos, ainda no mais alto Ministerio: nem sirva de exemplo em contrario alguns actos menos regulares, que certos individuos hajaõ praticado: abusos sempre os ha de

haver; e huma triste experiencia nos mostra todos os dias, que a eminencia dos Empregos deslumbra, e allucina: e alguns MM.·. ha (desgraçadamente) que depois de serem a tal eminencia elevados, se esqueceraõ absolutamente de que tinhaõ visto a Luz em nossos Templos; do que apenas se recordaõ com remorsos, quando por seus erros se achaõ outra vez abysmados nas trévas do desprezo. A origem de taes abusos deve procurar-se no coraçaõ do homem, jámais no espirito do M.·.; e menos ainda no apoio, que lhe preste o G.·. O.·., que só apoia o recto, o justo, e o regular em todos os actos da sua vida, authoridade, ou emprego.

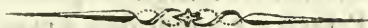
Naõ se aponta como erro á L.·. Regeneraçaõ, novamente se repete, aquella correcçaõ fraternal, que naõ só he licita, mas justa, quando empregada a proposito, e em lugar opportuno: aponta-se como atroz calúmnia, e attentado criminoso, aquella vociferaçaõ indistincta contra tudo, e contra todos: nota-se como perfidia o abuso do augusto Segredo da Ord.·., para ir em lojas de bebidas, e com profanos atacar sem motivo, nem razaõ, todos os individuos constituidos em authoridade; e procurando destruir o bom espirito nacional, que o bem da nossa Pátria deseja, e precisa de consolidar. Diga-o huma loja de bebidas defronte da porta travessa do Loreto; diga a Botica do Poço Novo, diga a Casa da India; e digaõ finalmente todos os Lugares, em que se reunem os sete perversos Maçonica, ou profanamente, os horrores, que lhes tem ouvido contra os Governos Executivo, e Legislativo prof., e até mesmo contra a Maç.·., tornando-se além de pérfidos, perjuros.

Tal, e taõ nefando comportamento nem podia, nem devia deixar de fazer a mais viva impressaõ em certos bons MM.·. illudidos, que pertenciaõ ao quadro daquella tyrannizada L.·., aonde a ninguem he permittido (excepto aos sete déspotas) conhecerem dos seus negocios municipaes e administrativos, nem mesmo lêr Memorias, ou votar em qualquer assumpto; sendo apenas acreditavel a imprudencia com que dous ignorantissimos Charlatães (o V.·. e o Ir.·. Trajano) ousaõ fascinar a boa razaõ de alguns Bachareis, e homens de boa cabeça, que levaõ até ao ponto de os converter em gentios boçaes, que adoraõ huma Serpente por seu Deos! O V.·. faz o que quer, o que lhe agrada: naõ lê Memorias, se lhe naõ convém; naõ consulta votos; naõ cobre o Templo, ainda que o requeiraõ; expulsa do Quadro quem se lhe naõ amolda; admitte Prof.·. depois de reprovados em plena assembléa; ameaça com punhaes; e finalmente he hum verdadeiro Bachá; e tudo cobre com os Segredos da alta Maç.·. sómente reservados ao seu Supremo Conselho de Administraçaõ! == O I.·. Trajano, por outra parte, quando se acha colhido ás mãos, responde sempre == " Meu I.·. estaes enganado: isso naõ he assim, confiai no que vos digo, porque sou M.·. ha mais de 20 annos, e sei nisto mais, do que todos os MM.·. juntos ,, == O bom I.·. (que sendo M.·. na L.·. Regeneraçaõ, se acha Prof.·. em nossos Augustos Mysterios) abaixa a cabeça, immudece, e diz comsigo mui respeitosamente, como se fôra discipulo de Pythagoras == *Magister dixit*: se com tudo algum mais avisado intenta continuar a discussaõ, lá vem hum golpe de Malhete do Vig.·. da sua columna, e hum grito ameaçador == Silencio meus IIr.·.; == e tudo com effeito respeitosamente o guarda.

Taes despotismos, pois, diametralmente oppostos ao verdadeiro espirito Maç.·., á Constituiçaõ, ao Regulador, á boa razaõ, e sómente conformes com as vistas ambiciosas, e sordido interesse dos Membros influentes daquella trahida, e escravizada Officina, naõ podiaõ, nem deviaõ deixar de fazer a mais viva impressaõ em certos MM.·. de bom pensar, e rectas intenções: os quaes, logo que a L.·. Regeneraçaõ se orientou, começando a fraternizar com os Ir.·. de outras Officinas, que frequentavaõ como Visitadores, combinando a regularidade destas com as irregularidades, e escandalosos abusos daquella, procuráraõ evadir-se á oppressaõ, e buscar o imperio da Lei. Por isso huns intentáraõ formar novas LL.·. debaixo dos auspicios do G.·. O.·. Luz.·., e outros filiar-se em LL.·. já existentes. Estas desgraçadas victimas da prepotencia, e criminosa ambiçaõ dos Ir.·. Trajano, e Terencio, logo que n'outra L.·. respiravaõ ar mais puro, communicavaõ aos seus Ir.·., companheiros do infortunio em quanto unidos no quadro da L.·. Regeneraçaõ, a differença de regularidade, bom tratamento, e fruiçaõ de direitos, que haviaõ encontrado na Officina, que os havia filiado. De tal communicaçaõ nasciaõ aquelles desejos, que a natureza tem gravado no coraçaõ de todos os homens, os de procurar o bem, e evitar o mal: e de taes desejos a execuçaõ de o effectuarem, sahindo da L.·. Regeneraçaõ. = Esta emigraçaõ quasi geral, e que só tinha fundamento no pessimo caracter dos perversos, que flagellavaõ aquella Officina, era por elles astuciosamente attribuida ao espirito de intriga das outras LL.·., apoiado pelo G.·. O.·. Luz.·.; naõ duvidáraõ elles mesmos (tanta era a sua imprudencia) apresentar nesta

sublime Camara huma peça de Architectura em que assim o representavaõ. Com que fim, ou porque principio as RR.·. LL.·. do nosso Circulo se uniriaõ todas para moverem semelhante guerra á L.·. Regeneraçaõ? = Com que fim, ou porque principio auxiliaria o G.·. O.·. Luz.·. huma tal guerra? = Entre tanto aquelles sediciosos, e turbulentos Ir.·. assim o publicavaõ por toda a parte; assim o escreviaõ ás LL.·. Provinciaes; assim o apresentáraõ a esta sublime Camara, e assim se atrevem a imprimillo em hum annuncio, que promette a publicaçaõ de hum Manifesto. Oh! traiçaõ! Oh! cúmulo de perversidade!

Os Trabalhos do G.·. O.·. entráraõ a ser absolutamente perturbados, e empecidos pelas desordens desta revolucionaria Officina, já porque ninguem se confiava de tratar negocios diante do seu V.·. e Repres.·. que por maldade reflectida hiaõ divulgar quanto ouviaõ; já porque em todas as Sessões appareciaõ representações contra esta Officina feitas á sublime Camara pelos proprios MM.·. do seu quadro; representações, que discutidas, tomavaõ todo o tempo da Sessaõ pela indocilidade, pertinacia, grosseria, ignorancia, e animo trapaceiro do V.·. e R.·., que atrevidamente intentavaõ sempre impugnar verdades conhecidas, factos comprovados, e alguns até por elles mesmos em outras occasiões confessados: já finalmente porque elles tratavaõ sempre de illudir todas as determinações, e ordens, que eraõ dirigidas á sua L.·., chegando a tanto o seu criminoso abuso, que até nem eraõ lidos em Sessaõ os Officios, que esta sublime Camara lhe enviava. Tal foi o destino de hum, que mandou entrar em processo o I.·. Trajano; e de outros, que a este se seguíraõ para saber o resultado de tal negocio.

Eis-aqui pois o resultado da reuniaõ da L.·. Regeneraçaõ ao G.·. O.·. Luz.·.

Irregular Installaçaõ da L.·. Regeneraçaõ, e vistas sinistras, que entretinha o Ir.·. Trajano.

DIssemos no principio, que a L.·. Regeneraçaõ se havia arrogado hum titulo usurpado; e cumpre que assim o demonstremos = A.·. L.·. Regeneraçaõ N.º 500 em o Circulo das RR.·. LL.·. da nossa Communhaõ, foi suspendida de Trabalhos regularmente, como as outras, por ordem desta sublime Camara em 1817 (era prof.): nessa épocha naõ pertencia ao seu quadro (por ter sido banido por criminoso) o Ir.·. Trajano, circumstancia esta, que o inhabilitava da communicaçaõ com todos os MM.·., e mais ainda, para entrar em Trabalhos regulares. Entre tanto foi este mesmo Ir.·. quem usurpando ao Ir.·. Pitaco (hoje Virgilio) cobridor daquella Officina todos os utencilios existentes, e as peças de Architectura que existiaõ em Archivo, ousou restabelecer sem Ordem Superior os Trab.·. daquella Officina, que por Ordem Superior, e com taõ justificados motivos haviaõ sido suspensos = Dous crimes por consequencia temos nós em hum só acto: crime em restabelecer Trab.·., que estavaõ paralyzados por ordem, sem que houvesse outra ordem posterior, que os man-

dasse pôr em effectividade; e crime em se apropriar essa Authoridade hum M.·. proscripto, e banido, usurpando para esse fim cousas que naõ eraõ suas. Na installaçaõ desta nova L.·. sómente entráraõ dos Membros da antiga Regeneraçaõ os Ir.·. Terencio, e Pitaco; e quem deo a esses dous Membros a Authoridade de restabelecerem os Trab.·. com insciencia do todo, ou maioria da L.·.? Imaginemos por hum pouco, que os Officiaes della, e a maioria de seus Membros intentavaõ agora entrar em effectividade; pergunto, qual seria nesse caso a verdadeira L.·. Regeneraçaõ? Sê-lo-hia por ventura aquella, que erigio hum M.·. criminoso, e banido em concorrencia com o Ir.·. Terencio; ou por ventura aquella que restabelecessem os proprios Officiaes, e maioria de seus Membros? A resposta he mui facil: nem mesmo parece provavel que em Maç.·. se quizessem admittir dous Amphitriões.

Installada por taõ irregular maneira começou o seu Presidente a recear o orientar-se por dous motivos igualmente poderosos no seu animo: 1.º Porque senaõ atrevia a concorrer nas Altas Camaras com os Dig. Membros que as compõem; conheciaõ seus delictos, e naõ haviaõ de tolerar, e consentir as suas irregularidades: 2.º Porque a sua louca fatuidade o levava ao excésso de pertender que o monstruoso Capitulo, que elle havia formado, e dirigia, viesse a ser reconhecido como centro commum da Maçon.·. Luz.·., e ser elle o G.·. O.·.

Por taes motivos intentou elle eximir-se de se reunir a esta Sub.·. Cam.·., porém constrangido a isso pela maioria de seus II.·. que só queriaõ o justo, naõ teve remedio senaõ ceder ás circumstancias, reservando sempre no refalsado coraçaõ as sementes da intriga, que podessem levallo a seus

fins. Coherente com os seus principios, logo que pela primeira vez compareceo entre nós, foi na primeira sessaõ da sua L.·. dizer " que tinha estado no G.·. O.·., aonde naõ tinha encontrado senaõ Réos de Lesa Magestade ,, (tal atrocidade se dirigia aos nossos muito Dig.·. e RR.·. II.·. victimas da Septembrizada) " que eraõ huns ignorantes, e malvados; que elle os havia confundido em tudo, e que diante delle naõ ousavaõ abrir a boca ,, tal asserçaõ foi impugnada pelo I.·. Leal, que elle havia levado na qualidade de Reprez.·. (circumstancia, em que o I.·. Trajano tambem se houve com o seu usual despotismo; porque de seu arbitrio tinha levado aquelle I.·. sem que a L.·. o houvesse nomeado seu Reprez.·.; para que nomeou ao depois o I.·. Terencio, o que maliciosamente occultou, pois se o houvera sabido, naõ o poderia esta Sub.·. Cam.·. admittir em seu recinto.) Nenhum destes II.·. (Trajano e Terencio) eraõ realmente dignos, nem capazes de concorrer aos subl.·. Trab.·. das Altas Cam.·.; nem por sua conducta, nem por seus talentos: o que naõ só era em prejuizo da nossa Aug.·. Ord.·. em geral, mas contra os interesses da L.·. Regeneraçaõ em particular; pois naõ poderiaõ ser bem tratados seus negocios por homens taõ inhabeis. Lisongeava-se esta Subl.·. Cam.·. de que as novas eleições da Ord.·. evitariaõ taes inconvenientes, porém a malicia dos dous II.·. illudio suas esperanças; e elle vio com mágoa, e sentimento entrar em seu recintho o I.·. Terencio na qualidade de V.·., e o I.·. Trajano na de Reprez.·., sendo resultado das eleições esta astuciosa, e premeditada transposiçaõ.

O I.·. Trajano arguido por sua propria consciencia, e receoso de medir a sua impostura com

a muita capacidade, e consumado saber dos Membros do G.·. O.·., apenas compareceo duas ou tres vezes, e foi substituido no seu emprego pelo I.·. Veriato 1.°, taõ inhabil como elle, e cégo instrumento da sua malicia. A nomeaçaõ deste segundo tambem foi feita por soborno como a L.·. toda confessa.

A dimissaõ do I.·. Trajano, e hum Requerimento do I.·. Ovidio pozeraõ esta Subl.·. Cam.·. na dura necessidade de os mandar entrar em processo naquella Offi.·., para o que se lhe dirigio a ordem, e o corpo de delicto; o que naõ obstante nunca teve execuçaõ Seguio-se depois hum outro Requerimento do I.·. Apelles contra as vexações, que alli soffria, e apontando mil irregularidades contra a Constituiçaõ, contra Regulador, e contra tudo quanto ha de sagrado para hum M.·., tudo isto unido ao escandaloso, e abominavel comportamento daquella Offi.·. obrigáraõ esta Subl.·. Cam.·. a nomear huma Commissaõ de Inspecçaõ, composta de cinco Membros, para irem visitalla, e inspecionar os seus trab.·. Nesta mesma épocha nos remettêraõ algumas RR.·. LL.·. Officios, que haviaõ recebido sem assignaturas, mas por letra bem conhecida, em que se diziaõ as calúmnias mais affrontosas contra esta S.·. Cam.·., procurando rebellar contra ella todas as Offi.·. do seu circulo pela maneira mais atroz: naõ podendo ficar dúvida sobre a origem de taõ nefanda sediçaõ; porque ao mesmo tempo a L.·. Regeneraçaõ se dirigia a todas, ou á maior parte a pedir-lhe hum Rep.·. para o seu Capitulo: e dous dos seus Membros os II.·. Leal, e Veriato 3.° andavaõ erigindo LL.·. pela Provincia desligadas do G.·. O.·. sujeitas ao Capitulo monstruoso daquella L.·.; como a-

cónteceo em Ponte de Lima, Braga, Aveiro, e Guimarães. Além disto recebiaõ MM.·. por Commissaõ, e tudo naõ só contra os Estatutos Geraes da Ordem, porém em manifesta contradiçaõ com os deveres da obediencia, que haviaõ contrahido com o G.·. O.·. L.·. por solemne juramento. Taes, e taõ horrendos crimes de sediçaõ, e de prejurio, deraõ motivo á nomeaçaõ da sobredita Commissaõ de inspecçaõ, que no primeiro dia aprazado para a sua visita a naõ verificou por impedimento de molestia do I.·. Camarino Scychêo: o que a mesma Commissaõ lhe fez constar por Officio. Valendo-se desta falta, e abusando da Fé, e palavra de honra de M.·., o I.·. Terencio como V.·. pedio espera de oito dias para se verificar a Inspecçaõ, allegando que tinha de fazer huma jornada, e que naõ podia faltar. Annuio a G.·. Dieta á sua súpplica, e elle empregou vilmente o tempo, que tinha pedido, em fabricar o insolente Officio, que vos será apresentado, e a fazer imprimir hum annuncio de hum Manifesto atraiçoado, em que promette usar dos nomes Prof.·. dos nossos II.·. com estranha revelaçaõ do Segredo Maç.·. o que he digno do castigo mais severo, e que sobre as cabeças dos culpados está chamando naõ só a Lei, mas até mesmo o juramento que prestáraõ em sua iniciaçaõ

Elles bem imagináraõ que o resultado da Inspecçaõ, e mais ainda do Congresso Geral, e Extraordinario, naõ podia deixar de ser funesto aos seus enormes crimes; e por isso quizeraõ antecipadamente verificar a má dessidencia, julgando que por tal modo se evadia á Sentença: dessidencia, que pertendem cohonestar com a installaçaõ da R.·. L.·. 24 de Agosto, que nada tem de illegal

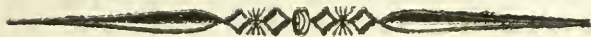
(como conhecereis pelos documentos) e menos de offensivo. Podiaõ elles por ventura prender em seu quadro a II.·. beneméritos, que pertendiaõ ir viver, como verdadeiros MM.·.? Podia, ou devia o G.·. O.·. negar a MM.·. a faculdade de erigirem huma L.·. regular, debaixo dos seus auspicios? Mostraõ elles, que os IIr.·. que sahíraõ do seu quadro tivessem crimes, ou devessem alguma cousa ao Cofre da L.·.? Naõ lhe mandáraõ pedir os seus Certificados? Entaõ de que se queixaõ? Qual a injustiça?

RR.·. II.·. e SS.·. PP.·. RR.·. ✠✠.·. a vossa inteireza, as vossas luzes, e vossa rectidiaõ, deve empregar-se em debelar o Scysma escandaloso, que naõ só ameaça a unidade da nossa Aug.·. Ord.·., mas talvez ainda muito mais a Causa da nossa Patria. Os tiros dos malvados tem esse fito: nem elles mesmos tem occultado as suas pessimas intenções. Vós estremecereis quando souberdes que as doutrinas propagadas pelo Ir.·. Trajano offendem tanto a dignidade dos Portuguezes, como a delicadeza dos nossos Dig.·. e RR.·. II.·. Hespanhoes, com quem se dizem (o que certamente he falso) em perfeito acordo, e com mais estreitas relações. Esta sublime Camara desde logo pronunciou o Ser.·. G.·. O.·. de Madrid dos attentados da L.·. Regeneraçaõ por hum Officio dirigido ao muito R.·. Ir.·. Phocion, seu Rep.·. junto do G.·. Or.·. Luz.·.; e tendo tido além disso a fortuna de poder inteirar plenamente de taõ escandaloso succésso ao muito R.·. Ir.·. Spartens T.·. M.·., Membro daquelle Ser.·. G.·. O.·., e que neste momento já o haverá cabalmente informado do abominavel comportamento de taõ irregular Officina, para que previna todas as LL.·. e Cap.·. do seu Circulo de suspender com ella todas as suas communicações.

CC.·. e RR.·. Ir.·., esta sublime Camara, expondo ás vossas sábias deliberações os attentados, que tornaõ a L.·. Regeneraçaõ irregular, e criminosa, nem póde, nem deve deixar de chamar as vossas attenções a huma particularidade, que por mais de huma vez já tem notado, e vem a ser, que attendaes a que o comportamento abusivo, e atroz dos Membros que a dominaõ, he sómente quem lhe adquire o máo nome que hoje a deslustra: que nada tem de commum a má indole dos reprobos com o resto dos II.·., que por huma triste fatalidade, ou mesmo por hum excessivo amor á nossa Aug.·. Ord.·., e cégo respeito a monstros, que elles julgaõ seus Superiores, toleraõ com incrivel resignaçaõ o mais duro captiveiro: que estes II.·. influentes naõ excedem o número de onze, cujos nomes vos devem ser conhecidos, para que possaes distinguillos dos innocentes, e para que nem todos sejaõ comprehendidos na mesma Sentença. Destes mesmos indicados como réprobos, cumpre fazer huma designaçaõ especifica. No Ir.·. Trajano tendes vós a origem tenebrosa de todas as irregularidades, intrigas, maquinações, e crimes: seus collaboradores no monstruoso Capitulo os IIr.·. Terencio, Veriato 1.°, Socrates 1.°, Leal, e Veriato 3.°: e nos II.·. Napoleon, Albuquerque, Othon, Idomeneu, e Feijó, cégos instrumentos de suas perversidades, que elles apoiaõ, e executaõ de bom grado, pela analogia de caracter, e sentimentos. O resto dos Membros, de que se compõe o quadro daquella Officina, ou saõ nullos pela sua disposiçaõ moral, ou victimas da prepotencia dos reprobos, que os illudem com mysterios, que elles devem (segundo lhes he intimado) respeitar.

Mui dignos saõ da vossa particular attençaõ es-

tes II.·. illudidos, entre os quaes muitos ha de rectas intenções, e de muito boa nota; e muito mais dignos ainda aquelles que abandonáraõ o recinto da iniquidade, apenas conhecêraõ o caminho errado, que trilhavaõ. Esta sublime Camara tendo esgotado todos os meios da moderaçaõ, e da brandura para reconduzir á Ordem aquella desvairada Officina, logo que vio malogradas taes medidas, e ameaçada a segurança individual e pública da Maç.·. Luz.·. passou a officiar a todas as LL.·. do seu Circulo para suspenderem todas as suas relações com a L.·. Regeneraçaõ; tomou nova palavra annual para que podessem estremar-se os bons dos máos MM.·., e decretou a exterminaçaõ absoluta da superficie da terra contra os onze reprobos ao mais leve insulto, que apparecesse contra qualquer M.·. das L.·. regulares.

Assim preparada espera com prazer a reuniaõ do Congresso Geral, e Extraordinario da Maç.·. Luz.·., e com a mais ampla confiança vos une neste sagrado recinto, aonde auxiliado por vossas luzes, profundo saber, e zelo infatigavel, espera que vos digneis ajudallo a lançar os fundamentos sólidos da indestructivel prosperidade da nossa Aug.·. Ord.·., e a firmar a consolidaçaõ da ventura geral da nossa cara Pátria, em que taõ nobremente nos achamos empenhados. Bons Portuguezes, e bons MM.·. desempenharemos com disvello os sagrados deveres de taõ honrosos titulos: amor á Pátria, respeito á fórma de Governo, e Constituiçaõ que a Naçaõ tem adoptado: odio ao despotismo: execraçaõ eterna aos perjuros, que intentaõ alterar a paz Maç.·., e o socego civil he a nossa divisa. O S. . A.·. do U.·. ha de prosperar nossos Trab.·.; e a posteridade abençoará com admiraçaõ e com respeito a nossa memoria.·.

PROTESTO
DA
LOJA REGENERAÇAÕ
CONTRA O MANIFESTO
DO
GRANDE ORIENTE.

A TODOS OS MAÇ.·. LUZITANOS.

O Crime mais atroz até hoje praticado Maç.· he aquelle que ha pouco acaba de perpetrar o G.·. O.·. L.·. Tribunal illegitimamente constituido, despotico, execrando, e venal.

Esta reuniaõ de malvados, e de prejuros fizeraõ imprimir de seu mandado hum folheto com o titulo de Manifesto do G.·. O.·. L.·. a toda a Maçonaria. Neste atroz papel se patentêaõ os segre-

dos mais reconditos em nossos mysterios. Alli se personalizaõ II.·. de conhecida probidade, a quem o outro estrangeiro ainda naõ pôde corromper: alli abjuraõ os traidores o ser de MMaç.·. porque foraõ infiéis a seus juramentos. Neste centro de criminosos se encontraõ tres, que depozeraõ em segredo contra o Benemérito Portuguez Martyr da Pátria, e victima do mais execrando despotismo, Gomes Freire de Andrade. Alli se encontra o máo amigo, que esquecido dos beneficios do seu bemfeitor o atraiçoa, e delata; o máo esposo que cobre de infamia sua esposa, e até em autos públicos; delapidadores dos fundos das LL.·.; e em fim alli circula por veredas incognitas o ouro estrangeiro, que talvez hum dia abysme a nossa cara Pátria em hum pélago de males.

Até quando MM.·. Lusitanos curvareis o cólo ao Despotismo de taes perversos?.... Será crivel que ainda estejaes illudidos á vista desse documento, pelo qual fosteis delatados aos profanos por esse Tribunal, que devendo ser o Paladium da segurança Maç.·., e o sacrario dos nossos sigillos, se tornou o mais abjecto, e infame de todos os ajuntamentos? RR.·. LL.·. da Metropole, e Provincias, recolhei a vós as procurações que desteis a vossos Representantes, e riscai do vosso quadro todo aquelle que authorizou a revelaçaõ dos nossos segredos; porque as grandes Dignidades que compõem o O.·. nada mais saõ do que depositarios da direcçaõ dos negocios da ordem, e de modo algum podem alterar o que está guardado por aquelles juramentos communs a todos os MM.·. O mal he de natureza tal, que curallo seria augmentallo: o unico meio que póde salvar a Maç.·. do perigo a que a expozeraõ os máos MM.·. que compõem o

O.·. he só convocando Estados Geraes, estabelecendo hum centro de unidade composto de MM.·. virtuosos, sábios, e naõ prevaricadores das suas funções. Examinai CC.·. II.·. se vossos Representantes sanccionáraõ a publicaçaõ de semelhante papel, e puni exemplarmente os perjuros, que commettêraõ tal delicto.

Trabalhemos CC.·. e RR.·. II.·. em favor da Causa da Pátria, que ainda vacillante precisa dos nossos auxilios, reunamo-nos para sustentarmos o magestoso Edificio Constitucional, e independencia, e seja a nossa divisa — Liberdade ou Morte. —

FIM.